

Evolução da Renda: o caso de agricultores familiares em transição agroecológica¹

Evolution of income: the case of family farmers in agroecological transition

MILLÉO, Róger Daniel de Souza¹; AHRENS, Dirk Claudio²; ROMMEL, Cátia Cristina³; COMIRAN, Flávia⁴; BENASSI, Dácio Antonio⁵

¹ Administrador, especialista, IAPAR, roger_milleo@iapar.br; ² Eng. Agr., Dr. IAPAR, dahrens@iapar.br; ³ Eng. Agr^a, MSc IAPAR, catia_rommel@iapar.br; ⁴ Eng. Agr^a, MSc IAPAR, fcomiran@iapar.br; ⁵ Matemático, MSc IAPAR, dacio_benassi@iapar.br.

Resumo: Este trabalho teve por objetivo avaliar a evolução da renda, a partir do resultado final, as safras 2005/06 a 2010/11, de cinco famílias de agricultores em transição agroecológica, na região Centro Sul do Paraná. Como resultado principal tem-se que a agregação de valor aos produtos e a diversificação da produção contribuem para uma maior estabilidade do resultado final das famílias. Além disso, embora as famílias tenham em comum a produção de base agroecológica, cada sistema absorve de uma forma diferente as adversidades de clima e preço.

Palavras-chave: diversificação, agregação de valor, resultado final, sistema de produção.

Abstract: This study aimed to evaluate the evolution of income, based in the final result, of the seasons 2005/06 to 2010/11, from five family farm systems in agroecological transition, in the south central region of Paraná. At main results that value aggregation to products and diversifying production contribute for stability of the final result of the families. Furthermore, although the families have in common a base of agroecological production that each system absorbing system in a different odds adversities of climate and price.

Keywords: diversification, adding value, final result, production system.

Introdução

A transição agroecológica pode ser entendida como um processo para alcançar uma situação de produção de alimentos saudáveis, com baixo impacto sobre o meio ambiente, com relações de comércio justas e sob preceitos éticos. Neste processo, a redução do uso de agroquímicos e insumos externos e a utilização de produtos alternativos são etapas cruciais, tendo como importante limitação a disponibilidade de mão de obra familiar, que induz o agricultor a utilizar agroquímicos em parte de seus cultivos e criações. Os dados do DIEESE (2011) confirmam a redução da mão de obra disponível no meio rural brasileiro, apresentando uma involução de pessoas ocupadas em atividades agrícolas, havendo 14.838.000 em 2009 contra 16.906.000 agricultores no campo em 2005.

Um estudo com agricultores familiares em transição agroecológica no centro sul do Paraná constatou que, em função da majoração dos custos em relação à renda, agricultores tiveram os seus fluxos de caixas comprometidos na evolução dos anos, embora alguns tenham sido mais eficientes. E há diferentes maneiras de se avaliar a renda de sistemas de produção, sendo uma delas por meio do resultado final para avaliar a renda, pois ele é consequência da contabilização da renda bruta total, dos

¹ Apresentado no V Encontro Regional de Agroecologia, Medianeira – PR, 2012

custos totais de produção, das rendas monetárias não agrícolas (aposentadoria e outras) e das rendas não monetárias (autoconsumo²), de acordo com Ahrens et al. (2012).

Este trabalho teve por objetivo avaliar a evolução do resultado final nos períodos de 2005/06 a 2010/11, baseando-se na renda bruta e nos custos de produção de cinco famílias de agricultores familiares em transição agroecológica no centro sul do Paraná.

Material e Métodos

Baseando-se na metodologia adaptadas das Redes de Referência (Ahrens, 2006) o trabalho constituiu-se do acompanhamento socioeconômico de cinco propriedades familiares em transição agroecológica, nas safras 2005/06 a 2010/11, na região centro sul do Paraná. Os sistemas de produção das famílias são assim descritos: 1 - Tabaco orgânico mais grãos, no município de São Mateus do Sul, onde sua renda advém do fumo de estufa orgânico (30.000 pés), grãos e outros (cebola, alho, batata, aves, ovinos e bovinos); 2 - Tabaco mais grãos, no município de Rio Azul, onde a família cultiva 15.000 pés de fumo e em menor escala feijão e milho; 3 - Olerícolas e pequenos frutos, no município de Rio Azul onde a olericultura é a atividade principal, completando a renda com indústria caseira e produção de amora e morango e atividades não agrícolas, como a realização de jantares e almoços; 4 - Agroindústria diversificado (sucos, vinho e mel, além de frutas e grãos para o PAA e PNAE), no município de União da Vitória, tendo seus produtos certificados pela rede Ecovida³ via a Cooperativa Agroecológicos do Vale do Iguaçu (Cooavi); 5 - Tabaco orgânico diversificado, no município de São Mateus do Sul sendo que sua renda advém da comercialização de fumo orgânico, grãos, erva mate, batata, criações e grãos semiprocessados (farinha de milho, mandioca, polvilho).

Para a discussão do Resultado Final, de cada família, foram levantados os seguintes indicadores: a) RBT Renda Bruta Total = somatório da quantidade produto x preço produto + variação de estoque de produtos e animais + cessões internas; b) CVT custos variáveis totais = insumos + combustíveis e manutenção + mão de obra contratada + aluguel de máquinas; c) MBT margem bruta total = renda bruta total - custos variáveis totais; d) RF resultado final = soma do lucro ou prejuízo (MBT - CFT⁴) + outras rendas monetárias (aposentadoria) + renda não monetária (autoconsumo).

Os valores monetários levantados em cada safra foram corrigidos para valores em Real no mês de abril de 2012 (SEAB, 2012), de acordo com a inflação medida pelo IGP-DI da FGV (MILLÉO et al., 2006). O autoconsumo e as outras rendas (aposentadoria) foram consideradas na composição da renda familiar.

² Produtos (animal e vegetal) produzidos e consumidos na propriedade, valorados monetariamente de acordo com o preço de venda no varejo (SEAB/DERAL, 2012).

³ A Rede Ecovida de Agroecologia é constituída por agricultores familiares, técnicos e consumidores reunidos em associações, cooperativas e grupos informais pequenas agroindústrias, comerciantes ecológicos e pessoas comprometidas com o desenvolvimento da agroecologia. A sua certificação é participativa, que além de garantir a qualidade do produto ecológico, permite o respeito e a valorização da cultura local aproximando agricultores e consumidores pela construção de uma rede que congregue iniciativas de diferentes regiões.

⁴ CFT Custos Fixos Totais = custos com depreciação de máquina/equipamentos e benfeitorias + desembolso com impostos da terra + taxas + juros sobre o capital + mão de obra extra familiar permanente (MILLÉO et al., 2006).

Resultados e Discussão

Foram encontrados ganhos positivos no resultado final para as famílias com seus diferentes sistemas de produção nas safras 2005/06 a 2010/11 (Figura 1 e Tabela 1). Vale destacar que os parceiros 1, 2 e 5 tiveram frustrações no 4º. ano com a produção de fumo.

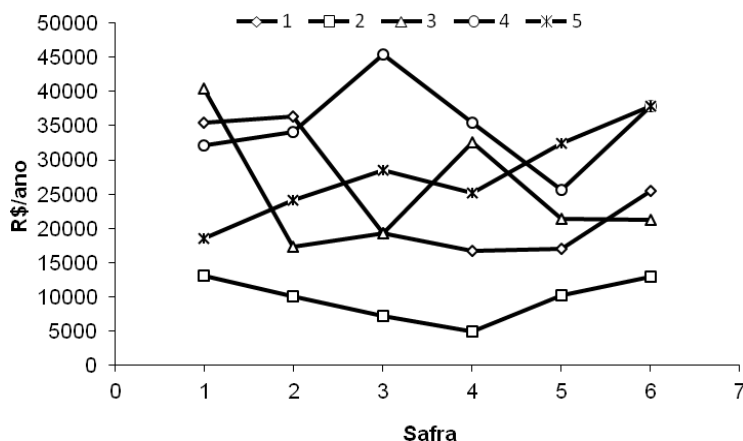


Figura 1. Evolução do Resultado Final das cinco famílias no período de 2005/06 a 2010/11

Nas safras 2007/08; 08/09 e 09/10 a família 1 teve redução na produção de fumo orgânico por questões edafoclimáticas. Ao mudar suas áreas de cultivo a família teve ganhos qualiquantitativos, o que refletiu na evolução do seu Resultado Final, inclusive para a safra 2011/12 (dados preliminares não contabilizados).

A famílias 2 destaca-se negativamente em relação às demais por ter pouca mão de obra disponível, associada a sucessivas frustrações de safras (feijão - inclusive de preço). A produção pouco diversificada com 15.000 pés fumo convencional e grãos agroecológicos, agravam a situação.

A família 3 nos primeiros dois anos do estudo teve boas rendas, declinando a seguir em virtude de frustração de safra e preço do morango e evoluindo no 4º. ano. Teve reduções nas últimas duas safras em relação à safra 2008/09, em função de uma menor disponibilidade de mão de obra. Nas ultimas três safras a família abriu sua propriedade para almoços, jantares e outras reuniões festivas, que são lançados como outras rendas monetárias na Tabela 1.

A família 4 se sobressai positivamente, tendo tido na safra 2007/08 (3º. ano) uma renda expressiva vinda da agroindústria (suco, vinho, mel). Mas na safra 2009/10 (5º. ano), em função da redução na produção de uva, por problemas climáticos, sua renda diminuiu. A aposentadoria dos pais e o alto autoconsumo permitiram que a família se mantivesse em evidência durante os vários anos (detalhes Tabela 1).

Destaca-se a família 5 que vem tendo, ano após ano, acréscimos na sua renda composta por um mix de produtos de base ecológica semiprocessados. Isso pode ser atribuído à grande diversidade na produção e à agregação de valor aos produtos processados (erva mate, farinhas, grãos) que saem da propriedade prontos para o consumo, bem como olerícolas e subprodutos animais - comercializados na rede Ecovida e na feira local - e a venda de fumo orgânico em menor escala às fumageiras.

Tabela 1. Indicadores econômicos das cinco famílias acompanhadas nas safras 2005/06 a 2010/11

Família	Indicadores econômicos	Safras R\$					
		2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
1	+ RBT	34685,51	40511,44	31314,74	32059,48	35080,15	48647,85
	- CVT	5443,92	3743,48	10067,42	11854,56	14978,13	20568,99
	- CFT	7730,17	8059,68	8234,00	8154,80	8435,67	7796,99
	= Lucro ou Prejuízo	21511,42	28708,28	13013,32	12050,12	11666,35	20281,87
	+ Outras Rendas Monetárias	7786,48	0,00	2062,04	0,00	0,00	0,00
	+ Autoconsumo	6204,23	7609,00	4150,00	4672,19	5282,23	5166,96
= Resultado Final		35502,13	36317,28	19225,36	16722,31	16948,58	25448,83
2	+ RBT	18591,71	16747,73	19677,27	16995,05	21961,15	31244,75
	- CVT	3388,18	5305,57	7218,76	8584,04	9677,65	16049,52
	- CFT	7275,13	7194,74	7257,35	6839,93	6548,92	5865,04
	= Lucro ou Prejuízo	7928,40	4247,43	5201,16	1571,08	5734,58	9330,19
	+ Outras Rendas Monetárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	+ Autoconsumo	5122,47	5861,62	1976,58	3306,21	4408,70	3580,30
= Resultado Final		13050,86	10109,05	7177,74	4877,29	10143,28	12910,49
3	+ RBT	40680,79	22233,81	27204,51	43127,19	34665,97	26242,87
	- CVT	5497,11	4877,72	4645,11	13270,13	15354,11	7308,39
	- CFT	5284,95	5106,10	5045,35	4738,01	4684,74	4378,74
	= Lucro ou Prejuízo	29898,73	12249,99	17514,05	25119,05	14627,12	14555,74
	+ Outras Rendas Monetárias	5502,81	0,00	0,00	5500,00	5150,00	4800,00
	+ Autoconsumo	5010,75	4998,09	1808,67	1928,41	1656,75	1840,85
= Resultado Final		40412,30	17248,08	19322,72	32547,46	21433,87	21196,59
4	+ RBT	32776,48	30024,87	47821,75	42934,66	24203,06	43452,69
	- CVT	10743,78	9376,36	15994,52	22756,83	15076,42	17206,66
	- CFT	7692,92	7591,62	9924,69	10218,21	9132,85	13002,62
	= Lucro ou Prejuízo	14339,77	13056,89	21902,54	9959,62	-6,21	13243,41
	+ Outras Rendas Monetárias	4904,58	6093,91	9961,63	12670,17	13719,43	13968,54
	+ Autoconsumo	12944,01	15008,38	13510,10	12815,75	11978,17	10655,32
= Resultado Final		32188,37	34159,18	45374,27	35445,53	25691,40	37867,27
5	+ RBT	34005,70	44069,83	54565,76	62230,22	58394,93	67153,01
	- CVT	9779,97	14413,91	21355,49	29207,83	19899,80	24087,63
	- CFT	15837,72	15661,34	13450,69	14692,97	13223,97	11219,03
	= Lucro ou Prejuízo	8388,01	13994,57	19759,58	18329,42	25271,16	31846,35
	+ Outras Rendas Monetárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	+ Autoconsumo	10071,48	10100,15	8693,28	6882,68	7212,82	5979,74
= Resultado Final		18459,49	24094,72	28452,86	25212,10	32483,98	37826,09

Conclusões

Embora todas as famílias tenham em comum a produção de base agroecológica pode-se concluir que cada sistema absorve de uma forma diferente as adversidades de clima e preço. Também a agregação de valor aos produtos e a diversificação da produção contribuem para uma maior estabilidade do resultado final das famílias.

Referências

- AHRENS, D.C. Rede de propriedades familiares agroecológicas: uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná (coord.). Londrina: IAPAR, 2006
- AHRENS, D.C.; FUENTES LLANILO, R.; MILLÉO, R.D.S. Diversificando áreas com cultivo de tabaco: uma experiência no centro-sul do Paraná. IAPAR, 2011, Boletim Técnico 74
- AHRENS, D.C.; MILLÉO, R.D.S. COMIRAN, F.; ROMMEL, C.C.; BENASSI, D.A. Evolução dos custos em relação à renda: o caso de agricultores familiares em transição ecológica no Paraná. In: Congresso Brasileiro de Sistemas de Produção, 9. **Anais...**, Brasília, 2012
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS DIEESE. Estatísticas do meio rural 2010-2011, 4 ed. Sao Paulo, DIEESE; NEAD; MDA, 2011, 292 p.
- MILLÉO, R.D.S.; AHRENS, D.C.; RADOMSKI, M.I. Os sistemas de produção agroecológicos e em transição. In: Rede de propriedades familiares agroecológicas: uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 2006
- SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ DEPARTAMENTO ECONOMIA RURAL SEAB/DERAL. Cotação diária de preços – média estadual. Disponível em: <<http://celepar7.pr.gov.br/sima/cotdiat.asp>>. Acesso em: 02 abr. 2012.